



VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



POTENCIALIDADE IMAGÉTICA PARA A HUMANIZAÇÃO EMANCIPADORA DAS CRIANÇAS NEGRAS: O MENINO NITO

Alessandra Rodrigues Cezário Gomes¹
alessandra_cezario@hotmail.com

Christian Muleka Mwewa²
christian.mwewa@ufms.br

RESUMO:

Nos propomos a realizar reflexões no que concerne a questão da subjetividade na imagem como representatividade da criança negra. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho documental que se apropriou da análise bibliográfica como instrumental e que teve como objeto de estudo o livro literário “O menino Nito”, da autora Sônia Rosa com ilustração de Victor Tavares. Os pressupostos teóricos foram baseados em Antônio Candido (2002), Kabegenle Munanga (2005-2006), Frantz Fanon (2008), Theodor Adorno (2010) e Christian Muleka Mwewa (2010). Partiu-se dos questionamentos: Os personagens do livro são representados a partir de um padrão eurocêntrico? É possível por meio da literatura infantil possibilitar a formação cultural e emancipação da criança negra? Diante da problemática, o objetivo desta pesquisa é analisar a obra “O menino Nito”, discutindo a respeito da importância da literatura para a humanização dos estudantes e emancipação de crianças negras. Consideramos que, os livros literários infantis que trazem os personagens negros como protagonistas abrem caminhos para experiências mais fecundas, sensíveis e humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; sociedade; imagem.

1. Introdução

O presente estudo traz uma discussão sobre a visibilidade dos protagonistas negros nas ilustrações de narrativas literárias infantis e sua contribuição na formação humana emancipadora do sujeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho documental que se apropriou da análise bibliográfica como instrumental e que teve como objeto de estudo o livro literário “O menino Nito”, da autora Sônia Rosa, que é

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas (PPGEdu/CPTL/UFMS). Participante (Membro) do Grupo de Pesquisas Formação e Cultura na Sociedade Contemporânea (EduForP/UFMS/CNPq). Professora Formadora da Rede Municipal de Tupi Paulista, Estado de São Paulo.

²Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina com estágio doutoral na Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne. Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (CPTL); Professor no Programa de Pós-graduação em Educação (CG) ambas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi investigador Visitante no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa (2017-2018). Realizou estância de curta duração na Universidad Nacional de La Plata (Argentina, 2017). Realizou estudos pós-doutorais na Universidade Federal de Santa Catarina (2017- NUPEIN) e na Universidade Federal de Santa Maria (2017-2018 – GPForma).

Organização:



Apoio:





**VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES**

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



escritora de literatura negro afetiva, voltada às crianças e jovens e do ilustrador Victor Tavares.

Os pressupostos teóricos foram baseados em Antônio Candido (2002), Kabengele Munanga (2005-2006), Frantz Fanon (2008), Theodor Adorno (2010) e Christian Muleka Mwewa (2010).

O livro analisado foi publicado pela primeira vez em 1995, data anterior a Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003 que instituiu a obrigatoriedade do ensino das culturas afro-brasileiras e africanas. A legislação prevê, conforme o Artigo 26, que:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003, p. 1).

A proposta da legislação é contribuir com a luta e valorização do negro e da cultura negro do país. Nessa perspectiva, a narrativa do Menino Nito caracteriza-se por uma literatura que traz a representatividade do negro como protagonista e contradiz ao que se observava no contexto das produções literárias amplamente divulgadas, nas quais o papel do negro estava condicionado a de submissão, subordinação, subalternização e servidão na esfera social e psíquica.

Só para citar um clássico da literatura brasileira, como por exemplo, na obra do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, prevalece modos depreciativos de representar a identidade negra, como por exemplo o trecho, "[...]E tia Anastácia trepou que nem uma macaca de carvão[...]" (LOBATO, 1960, p.178). Outro exemplo refere-se ao trecho, "O nosso banquete vai começar pelo furrundu, ela está dizendo que não aguenta mais e que vai descer[...]. A boa negra não escaparia de virar furrundu de onça [...]" (LOBATO, 1960, p.180). Os trechos trazem expressões que remetem à inferiorização da Tia Anastácia, ficando evidente, por meio da obra literária em questão, a dis(crimi)nação e desvalorização da personagem como pressuposto para a formação literária dos pequenos leitores desde outrora.

Dessa forma, as metáforas que eram utilizadas na obra de Lobato influenciam



VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



diretamente e negativamente a crença de que ser negro é ser inferior, e isso, implica de forma pejorativa na formação cultural dos valores da criança, enquanto sujeito em formação.

De acordo com Fanon (2008), no livro “Pele Negra, Máscaras Brancas”, é preciso pensar sobre a cultura irrefletida muitas vezes ancorada nas publicações de violência de jornais e revistas escritas por homens brancos para crianças brancas, onde tudo que é mal, imoral, é representado por um preto ou um indígena (nativo, nas palavras de Fanon).

O racismo pode ocorrer de forma explícita, ou não, por exemplo, Lewis (1982 apud MUNANGA, 2006, p. 11), retrata a construção do racismo sem recorrer ao uso da “raça,” diante da imagem que apresenta o conto Mil e Uma Noites.

A segunda imagem vem dos contos as Mil e Uma Noites e revela um quadro familiar de fantasmas sexuais, de discriminação social, de divisão dos papéis e de uma identificação inconsciente positiva com o que é claro, e negativa com o que é mais escuro. De fato, nos contos as Mil e Uma Noites, os negros aparecem frequentemente nas funções subalternas, como carregadores, empregados domésticos, escravizados, cozinheiros, responsáveis pelos banhos etc., elevando-se raramente acima dessa condição social.

É importante notar que nas Mil e uma noite já se anuncia a potencia sexual do negro e a sua lascividade como amante. Na versão traduzida ou adaptada por Antoine Galland e traduzida para o português por Alberto Diniz pela Nova Fronteira, temos Shahzenã, que não acompanhou o seu irmão Shahriar à caça, pois estava “...torturado pela lembrança da infame traição da rainha, mais do que olhar o jardim, olhava o céu para queixar-se da sua falta de sorte” (GALLAND, 2015, p. 28).

O que o espantou, porém, foi ver que naquele grupo que lhe parecera composto exclusivamente por mulheres havia dez negros, os quais se apoderaram cada um da sua amante. A sultana, por sua vez, não ficou muito tempo sem amante; batendo palmas, gritou: “Massud, Massud!” E imediatamente outro negro desceu do alto de uma árvore e precipitou-se para ela. (GALLAND, 2015, p. 28-29).

O livro analisado, O menino Nito, revela a importância da publicação de obras infantis que evidenciam o negro como protagonista, longe dos estereótipos, da qual a





narrativa não está apenas pautada em questões étnicas e "raciais", mas emerge da contribuição do olhar imagético representado nas ilustrações em que os personagens são negros. As questões étnicas e "raciais" figuram como pano de fundo diante da imagem do negro que protagoniza a ação. Portanto, a temática no livro não se restringe à discurso moralista ou literatura de segunda natureza (aquela que a fruição está a serviço da educação).

A arte, diante da pobreza do mundo, concretiza-se e se configura como um locus para o exercício do subjetivo. Este locus se difere daquele ocupado pelos bens culturais, principalmente quando estes se limitam a responder o "para quê" privilegiado na objetividade da sociedade administrada (MWEWA, 2010, p. 44).

É preciso levar em consideração que a representatividade negra na linguagem não verbal, nos livros de literatura infantil, demarca ainda um movimento exíguo, todavia, assinala uma mudança significativa na construção das relações étnico-"raciais". Tal afirmativa está pautada no enredo da narrativa, em que os personagens negros surgem resolvendo conflitos, refletindo sobre sua existência e tomada de decisões, o que pode reverberar na valorização positiva das crianças negras, dentro da escola, sendo um caminho para uma educação humanizadora. A literatura é "[...] fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente" (CANDIDO, 2011, p. 174-175).

Segundo Ramos e Paiva (2014) "as imagens são registros abertos a traduções e acréscimos e criam conexões entre o mundo concreto e sensível". Desse modo, para realizar as reflexões da subjetividade na imagem e na representatividade da criança negra diante da obra analisada partiu-se dos questionamentos: Os personagens do livro são representados a partir de um padrão eurocêntrico? É possível por meio da literatura infantil possibilitar a formação cultural e emancipação da criança negra? Diante da problemática, o objetivo desta pesquisa é analisar a obra "O Menino Nito", discutindo a respeito da importância da literatura para a humanização dos estudantes e emancipação de crianças negras.



VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



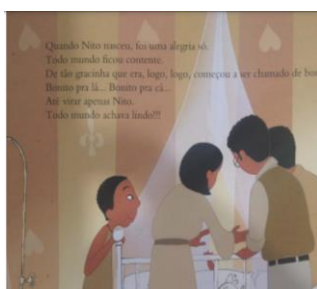
2. Desenvolvimento

Segundo Candido (2002), a literatura tem sido um instrumento poderoso para a formação humana, e essa forma de manifestação cultural deve ser considerada um em suas diversas expressões. Nesse sentido, o fato é, que os textos precisam ser vistos em suas diferentes linguagens, verbais e não verbais, o que corrobora para que a experiência com a literatura evoque possibilidades de atribuir sentidos, e isso é fundamental para a formação humana das crianças.

A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daquele que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância. (ADORNO, 1995, p. 2).

No livro, a questão étnica e "racial" está na presença da narrativa imagética e reflexiva, nas quais todos os personagens da história são representados por negros, sem que aja qualquer referência no verbal texto. Mas, nota-se uma possibilidade de romper com padrões de beleza europeus já no início da história e de fortalecer o que a autora traz no trecho inicial “Quando Nito nasceu, foi uma alegria só. Todo mundo ficou contente, De tão gracinha que era, logo, logo, começou a ser chamado de bonito: Bonito pra lá...Bonito pra cá...Até virar apenas Nito” (ROSA, 2011, p.3).

Figura 1- O menino Nito



(Fonte: ROSA, 2011,p.3)

Nesse sentido, as ilustrações da narrativa possibilitam uma educação do olhar, de maneira que as crianças negras possam identificar-se com essas obras de forma positiva, contribuindo na formação e emancipação do sujeito.

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



Considerações Finais

O estudo realizado buscou corroborar para reflexões sobre como o livro literário infantil pode constituir um instrumento importante na busca de representações das infâncias e suas identidades, étnicas, estéticas e culturais, trazendo a possibilidade de formação cultural e emancipação.

Desse modo, os livros literários infantis que trazem os personagens negros como protagonistas abrem caminhos para experiências mais fecundas, sensíveis e humanas.

Referências

ADORNO, T. (1965-1966) Educação após Auschwitz. In: **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995, p. 119-154.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUfba, 2008.

GALLAND, Antoine. As mil e uma noites. Apresentação Malba Tahan; Tradução

Alberto Diniz – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

MUNANGA, K. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. **Revista USP**, São Paulo, n.68, p. 4657, dezembro/fevereiro, 2005-2006.

MWEWA, C. Muleka. Adorno, Hall e Canclini: a formação na constelação das mediações culturais. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, 2010. Acessado em 14 de Agosto de 2022 (<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/93909/276580.pdf?sequence=1&isAllowed=y>).

RAMOS, F. Brocchetto; PAIVA, A.P. Mathias de. A dimensão não verbal no livro literário para a criança. **Revista Contrapontos**- Eletrônica, vol 14, n.3, set-dez.2014.)

ROSA, S. O menino Nito: então, homem chora ou não? 4.ed. Rio de Janeiro, **Pallas**, 2011. 16p.

Organização:



Apoio:

